

LIÇÕES SOBRE JEJUM, TARĀWĪH E ZAKĀH

SHAYKH MUHAMMAD BIN SĀLIH AL-'UTHAYMĪN

فصول

في

الصيام والتراويح والزكاة

لفضيلة الإمام محمد بن صالح العثيمين

Tradução

ABU IBRĀHĪM 'ABDULLAH LIMA

دار التوحيد

DAR AT-TAWHĪD PUBLICAÇÕES



فصول في الصيام والتراويح والزكاة

لفضيلة الإمام محمد بن صالح العثيمين



LIÇÕES SOBRE JEJUM, TARĀWĪH E ZAKĀH

escrito pelo nobre shaykh

Muḥammad bin Ṣāliḥ al-'Uthaymīn

m. 1421 H



دار التوحيد
DĀR AT-TAWHĪD PUBLICAÇÕES

TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

ABU IBRAHIM 'ABDULLAH LIMA

© 1435 (2014) DĀR AT-TAWHĪD PUBLICAÇÕES

كل الحقوق
محمولة

Todos os direitos reservados

Dār at-Tawhīd Publicações permite que esse documento, em sua presente forma e sem alteração alguma, seja distribuído, impresso, fotocopiado ou reproduzido por meios eletrônicos com o propósito de divulgar seu conteúdo e não com o propósito de lucro. Quem desejar citar algo desse documento deve informar sua fonte.

Primeira Edição: Ramadã 1435 (Julho de 2014)

Nossos websites:

DARUTAWHID.WORDPRESS.COM

FORTALEZADOISLAM.ORG



ÍNDICE



PREFÁCIO DO TRADUTOR.....	6
BREVE BIOGRAFIA DO AUTOR.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
PRIMEIRA LIÇÃO: A REGRA SOBRE O JEJUM.....	10
SEGUNDA LIÇÃO: A SABEDORIA E OS BENEFÍCIOS DO JEJUM.....	14
TERCEIRA LIÇÃO: AS REGRAS DO JEJUM DO DOENTE E DO VIAJANTE.....	18
QUARTA LIÇÃO: OS ANULANTES DO JEJUM.....	25
QUINTA LIÇÃO: SOBRE A ORAÇÃO DO TARĀWĪH.....	31
SEXTA LIÇÃO: SOBRE AZ-ZAKĀH E SEUS BENEFÍCIOS.....	35
SÉTIMA LIÇÃO: SOBRE AQUELES QUE PODEM RECEBER AZ-ZAKĀH.....	45
OITAVA LIÇÃO: SOBRE O ZAKĀT-UL-FITR.....	50
APÊNDICE – ISSO QUEBRA O JEJUM?.....	53

PREFÁCIO DO TRADUTOR



Todos os louvores são para Allah. Nós O louvamos, pedimos Sua Ajuda e buscamos Seu Perdão. Que Allah eleve a posição de Seu mensageiro final Muḥammad, todos seus companheiros, familiares e seguidores virtuosos e os conceda paz.

Com a chegada de mais um *Ramaḍān*, percebemos a necessidade dos muçulmanos de língua portuguesa de terem uma fonte confiável onde pudessem aprender mais sobre o importante pilar do jejum de *Ramaḍān*. Por isso decidimos traduzir este pequeno, mas benéfico livro: *Fuṣūl fiṣ-Ṣiyām wat-Tarāwīḥ waz-Zakāh* (Lições sobre Jejum, *Tarāwīḥ* e *Zakāh*) do nobre *shaykh*, *al-Imām* Muḥammad bin Ṣāliḥ al-‘Uṭhaymīn (falecido no ano 1421 da *Hijrah*), que Allah tenha misericórdia dele. O livro original em árabe usado como fonte está disponível no site da fundação do *shaykh*:

<http://www.binothameen.org>

Nesse livro, o *imām* Ibn al-‘Uṭhaymīn comenta sobre vários tópicos relacionados ao *Ramaḍān*, tais como o jejum, a oração do *Tarāwīḥ* e o *Zakāt-ul-Fiṭr*. Ele também inclui duas seções sobre *Zakāh* e aqueles que podem receber dele, já que é o costume de muitas pessoas dar o seu *Zakāh* anual durante este abençoado mês. O material foi dividido em oito pequenas lições, incluindo as provas e evidências para os pontos apresentados.

Há a necessidade de mencionarmos algumas coisas relacionadas à tradução e ao trabalho realizado neste livro:

Na elaboração deste trabalho também foi consultada, para a elaboração de algumas notas explicativas, a tradução deste livro para a língua inglesa realizada pelo irmão Abu Maryam Isma'eel Alarcon (*que Allah o*

preserve) e publicada por Al-Ibaanah Book Publishing em novembro de 2003.

Além do livro em si, foram incluídos também para maior benefício, uma breve biografia do *shaykh* (retirada do site oficial de sua fundação) e um quadro com um resumo daquilo que quebra o jejum produzido pelo irmão Salah al-Iraanee (*que Allah o preserve*) e encontrado no site:

<http://www.DuSunnah.com>

Certas palavras ou frases foram adicionadas ao texto do livro quando necessário para transmitir o sentido intencionado pelo autor. Essas adições são encontradas entre colchetes [dessa maneira]. As notas explicativas do tradutor foram identificadas por "[NT]", ao passo que as notas de referência do livro original foram apenas numeradas.

Gostaríamos de exprimir os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram de qualquer forma para a publicação deste livro. Que Allah os recompense pelos seus esforços.

Nós apresentamos esse esforço a nossos leitores com esperança de que Allah estará satisfeito com nosso trabalho e pedimos Allah que aumente a recompensa de nosso nobre *shaykh*, o grande estudioso Muḥammad bin Ṣāliḥ al-'Uthaymīn

Tudo o que há de bom e correto neste livro é de Allah e todos os erros são meus. Caso tenha alguma correção a fazer, comentário ou questão a colocar, por favor, entre em contato conosco através do email:

FortalezadoIslam@gmail.com

Tradutor

3/9/1435

BREVE BIOGRAFIA DO SHAYKH



Ele era Abu 'Abdullah Muḥammad bin Ṣāliḥ bin Muḥammad bin 'Uḥaymīn at-Tamīmī an-Najdī, nasceu na cidade de 'Unayzah, na região do Qasīm no dia 27 de *Ramaḍān* de 1347H (1926 D.C.) numa família famosa por sua religiosidade

Ele recebeu sua educação de muitos sábios proeminentes como *shaykh* 'Abd-ur-Raḥmān as-Sa'dī, *shaykh* Muḥammad Amīn Ash-Shanqītī e *shaykh* 'Abd-ul-'Azīz bin Bāz.

Quando ele começou a ensinar, um grande número de estudantes da Arábia Saudita e de outros países se beneficiou dele. Ele tinha seu estilo único de interpretação e explicação de assuntos religiosos. Ele foi um daqueles sábios que serviram o Islām sem nenhum tipo de preconceito religioso e um daqueles que se mantiveram afastados das limitações de seguir cegamente a opinião de um determinado *madhhab* (escola de jurisprudência). Ele se distinguiu em seu grande empenho nas questões religiosas e todo seu trabalho prova o entendimento religioso que ele possuía, e seu uso correto dos princípios da religião, que ele havia adotado.

Ao dar veredictos religiosos (*fatāwā*), ele assim como o *shaykh* Ibn Bāz se baseava na evidência do *Qur-ān* e da *Sunnah*, e seus veredictos chegaram a somar cerca de cinquenta compilações. Ele ensinou Fundamentos da Religião na Faculdade de *Sharī'ah* da Universidade Islâmica Muḥammad bin Sa'ūd no Qasīm. Ele foi também um membro do Conselho dos Grandes Sábios do Reino da Arábia Saudita e ainda *imām e khaṭīb* (aquele que profere o sermão de sexta-feira) da grande mesquita da cidade de 'Unayzah.

O *shaykh* morreu numa quarta-feira, dia 15 de *Shawwāl* de 1421H (10/01/2001) com 74 anos de idade. Que Allah tenha misericórdia dele.

INTRODUÇÃO



Todos os louvores são para Allah. Nós O louvamos, pedimos Sua Ajuda, voltamos arrependidos para Ele e buscamos Seu Perdão. E nos refugiamos em Allah do mal de nós mesmos e do mal de nossas ações. Aquele que Allah orienta ninguém pode desencaminhá-lo e aquele que Allah desencaminha, ninguém pode orientá-lo; e eu testemunho que não há Deus verdadeiro, digno de adoração, a não ser Allah, O Único, sem parceiros e testemunho que Muḥammad é Seu servo e mensageiro. Que o *ṣalāh* e o *salām*¹ de Allah estejam com nosso profeta Muḥammad, seus familiares, seus companheiros e todos aqueles que os seguiram na retidão até o Dia do Juízo.

Prosseguindo:

Nessa ocasião de rápida aproximação do abençoado mês de *Ramaḍān* é apropriado que nós apresentemos aos nossos irmãos muçulmanos as seguintes lições, pedindo a Allah que Ele torne esse nosso ato sincero e somente para Ele, de acordo com a Sua *shariy'ah* (legislação) e benéfico para Sua Criação. Em verdade, Ele é Aquele Que mais dá, Generosíssimo:

¹ **Nota do Tradutor [NT]:** E o *ṣalāh* de Allah sobre Seu mensageiro como foi explicado por Abul-'Aaliyah e relatado no *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī* é a exaltação (boa menção) do profeta por Allah perante os anjos. Já o *salām* de Allah sobre ele foi explicado por al-Majd al-Fayrūz Abādī em seu livro *Aṣ-Ṣilātu wal-Buṣhr fiṣ-Ṣalāti 'alā Khair-il-Baṣhr* como sendo um pedido para que Allah mantenha Seu mensageiro protegido de tudo que é prejudicial e detestável. Para mais informações ver: salafitalk.net/st/printthread.cfm?Forum=8&Topic=11306 (em inglês).

PRIMEIRA LIÇÃO – A REGRA SOBRE O JEJUM



O jejum de *Ramaḍān* é uma obrigação estabelecida pelo Livro de Allah, pela *Sunnah* de Seu mensageiro ﷺ e pelo *Ijmā'* (consenso unânime) dos muçulmanos. Disse Allah ﷻ:

يَأْتِيهَا الَّذِينَ ءَامَنُوا كُنِبَ عَلَيْكُمْ الصِّيَامُ كَمَا كُنِبَ عَلَى
الَّذِينَ مِنْ قَبْلِكُمْ لَعَلَّكُمْ تَتَّقُونَ ﴿١٨٣﴾

﴿Ó vós que credes, foi vos prescrito o jejum assim como foi prescrito para aqueles antes de vós, quiçá vós temais [Allah]﴾²

أَيَّامًا مَعْدُودَاتٍ فَمَنْ كَانَ مِنْكُمْ مَرِيضًا أَوْ عَلَى سَفَرٍ فَعِدَّةٌ
مِّنْ أَيَّامٍ أُخَرَ وَعَلَى الَّذِينَ يُطِيقُونَهُ فِدْيَةٌ طَعَامُ مَسْكِينٍ فَمَنْ
تَطَوَّعَ خَيْرًا فَهُوَ خَيْرٌ لَهُ، وَأَنْ تَصُومُوا خَيْرٌ لَّكُمْ إِنْ كُنْتُمْ
تَعْلَمُونَ ﴿١٨٤﴾

﴿[Jejuareis] por um número fixo de dias, porém se algum de vós se encontra enfermo ou em viagem, o mesmo número [deve ser repostado posteriormente] em outros dias. Quanto àqueles que podem jejuar com dificuldade, (i.e., uma pessoa idosa, etc.), eles tem [a escolha de jejuar ou] de alimentar uma pessoa

² Sūrah al-Baqarah [2:183]

necessitada [para cada dia]. Mas quem quer que faça o bem por conta própria, [aquilo] é melhor para ele. E que jejueis é melhor para vós se ao menos vós soubésseis»³

شَهْرُ رَمَضَانَ الَّذِي أُنزِلَ فِيهِ الْقُرْآنُ هُدًى لِّلنَّاسِ
وَبَيِّنَاتٍ مِّنَ الْهُدَىٰ وَالْفُرْقَانِ فَمَن شَهِدَ مِنْكُمُ الشَّهْرَ
فَلْيَصُمْهُ وَمَن كَانَ مَرِيضًا أَوْ عَلَىٰ سَفَرٍ فَعِدَّةٌ مِّنْ أَيَّامٍ
أُخْرٍ يُرِيدُ اللَّهُ بِكُمُ الْيُسْرَ وَلَا يُرِيدُ بِكُمُ الْعُسْرَ
وَلِتُكْمِلُوا الْعِدَّةَ وَلِتُكَبِّرُوا اللَّهَ عَلَىٰ مَا هَدَاكُمْ
وَلَعَلَّكُمْ تَشْكُرُونَ

«O mês de Ramadān no qual foi revelado o Qurān, uma orientação para a humanidade, e provas claras da orientação e do critério (entre certo e errado). Então, quem quer dentre vós que presencie o [crescente na primeira noite do] mês [de Ramadān (i.e., esteja presente em sua residência)], ele deve cumprir o jejum nesse mês, e quem quer que esteja enfermo ou em viagem, [deve jejuar] o mesmo número [de dias os quais uma pessoa não cumpriu] em outros dias. Allah quer para vós a facilidade e Ele não quer para vós a dificuldade. [Ele quer que vós] completeis o mesmo número [de dias] e que vós enalteceis Allah⁴ por ter vos orientado para que vós sejais agradecidos para com Ele»⁵

³ Sūrah al-Baqarah [2:184]

⁴ [NT]: Dizer o Takbīr (Allahu-Akbar: Allah é Maior) ao ver o crescente dos meses de Ramadān e Shawwāl

⁵ Sūrah al-Baqarah [2:185]

E disse o mensageiro de Allah ﷺ:

«بُني الإسلام على خمس: شهادة أن لا إله إلا الله
وأن محمدًا رسول الله، وإقام الصلاة، وإيتاء
الزكاة، وحج البيت، وصوم رمضان» وفي رواية
لمسلم: «وصوم رمضان، وحج البيت»

"O Islām foi construído sobre cinco [pilares], a shahādah (testemunho) de que não há divindade [verdadeira, digna de adoração] exceto Allah e que Muḥammad é o mensageiro de Allah, o estabelecimento da ṣalāh (oração), o pagamento do Zakāh, o Hajj (peregrinação) à Casa ⁶ e o jejum de Ramaḍān" ⁷ e na narração de Muslim: "...jejum de Ramaḍān e o Hajj à Casa"

E há consenso unânime entre os muçulmanos sobre a obrigatoriedade do jejum de Ramaḍān. Então quem quer que negue a obrigatoriedade do jejum de Ramaḍān é um incrédulo apóstata que deve se arrepender. E se ele se arrepender e concordar com sua obrigatoriedade, ele deve ser perdoado; caso contrário ele deve ser executado.

O jejum foi tornado obrigatório no segundo ano da *Hijrah* (imigração) e o profeta ﷺ jejuou nove Ramaḍāns. O jejum é uma obrigação para todo muslim mentalmente capaz e que seja adulto (i.e. que alcançou a puberdade).

⁶ [NT]: A Mesquita Sagrada de Makkah

⁷ *Mutafaqun 'alaihi: Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Al-Imān* [8] e *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb al-Imān* [16].

[NT] E um *hadīth* é denominado "*Mutafaqun 'alaihi*" quando é encontrado nestes dois livros que são as duas melhores compilações de *ahādīth*.

Portanto, o jejum não é obrigatório para o *kāfir* (incrédulo) e nem será aceito dele até que ele abrace o *Islām*. Também não é obrigatório para a criança, até que chegue a puberdade. E a puberdade é alcançada ao completar quinze anos, ou com o crescimento dos pêlos pubianos, ou com a saída dos fluidos sexuais durante o sono ou de outra maneira. Em adição a isso uma garota atinge a puberdade com sua primeira menstruação. Então quando acontecer qualquer uma dessas coisas com um(a) jovem ele(a) terá alcançado a puberdade [e é obrigado a jejuar].

No entanto, as crianças (i.e. aqueles que não chegaram a puberdade) devem ser ordenadas a jejuar se forem capazes e isso não causar nenhum mal a elas, de modo que cresçam acostumadas e apegadas ao jejum.

E não é obrigatório o jejum para aquele que carece de capacidade mental, por conta de insanidade, alteração cerebral ou algo semelhante. Assim no caso de uma pessoa adulta delirante que não é capaz de distinguir [a realidade] por si própria, então o jejum não é obrigatório para ele e nem é necessário que ele alimente uma pessoa necessitada [como compensação].



SEGUNDA LIÇÃO - SOBRE A SABEDORIA DO JEJUM E SEUS BENEFÍCIOS



Um dos nomes de Allah é Al-Ḥakim (O Sábio). E Al-Ḥakim é Aquele que é caracterizado com [o atributo de] *al-Ḥikmah* (Sabedoria). E Sabedoria significa cuidar/tratar de todas as questões com precisão e exatidão e colocá-las em seu devido lugar. Esse nome indica que tudo que Allah criou e legislou é devido a uma profunda sabedoria - quem quer que saiba sobre ela, sabe sobre ela e quem quer que a desconheça, a desconhece.

E o jejum que foi legislado por Allah ﷻ e tornado obrigatório para Seus servos tem extraordinários aspectos de sabedoria e numerosos benefícios.

E da sabedoria do jejum é que ele é uma *'ibādah* (ato de adoração) que aproxima o *'abd* (servo) de seu *Rabb* (Senhor) através do abandono daquilo que ele [o ser humano] ama e deseja, tal como a comida, bebida e as relações íntimas. Isso é feito de modo a alcançar a Satisfação de seu Senhor e o sucesso na outra vida. Ao fazer isso, ele deixa evidente que ele prefere o que seu Senhor ama àquilo que ele ama, assim como [ele prefere] a próxima vida à essa.

E da sabedoria do jejum é que ele é um meio de obter *taqwā*, se o jejuador cumpre a obrigação de seu jejum, como disse Allah ﷻ:

يَتَأَيُّهَا الَّذِينَ ءَامَنُوا كُتِبَ عَلَيْكُمُ الصِّيَامُ كَمَا كُتِبَ عَلَى
الَّذِينَ مِن قَبْلِكُمْ لَعَلَّكُمْ تَتَّقُونَ ﴿١٨٣﴾

﴿Ó vós que credes, foi vos prescrito o jejum assim como foi prescrito para aqueles antes de vós, quiçá vós temais [Allah]﴾⁸

Então, uma pessoa jejuadora é ordenada a ter *taqwā* de Allah, o que significa obedecer Suas ordens e evitar Suas proibições. Esse é o maior objetivo por trás do jejum. O objetivo do jejum não é torturar uma pessoa fazendo com que ela abandone comida, bebida e as relações íntimas.

O profeta ﷺ disse:

«مَنْ لَمْ يَدَعْ قَوْلَ الزُّورِ وَالْعَمَلَ بِهِ وَالْجَهْلَ فَلَيْسَ
لِلَّهِ حَاجَةٌ فِي أَنْ يَدَعَ طَعَامَهُ وَشْرَابَهُ»

“Quem quer que não abandone a o dito falso, a ação de acordo com a [falsidade] e a ignorância, então Allah não tem necessidade alguma que ele abandone sua comida e bebida”⁹

Dito falso se refere a todo tipo proibido de fala, tal como mentira, difamação e calúnia, dentre outros [tipos] de ditos proibidos.

⁸ Sūrah al-Baqarah [2:183]

⁹ Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb aṣ-Ṣaum [1903]

Agir sobre a falsidade refere-se a realização de qualquer tipo de ato proibido que leva a transgressão [dos direitos] das pessoas, por meio da traição, enganação, agressão, tomada de riqueza injustamente, entre outros. E também está incluído nisso escutar aquilo é proibido escutar, tais como músicas e instrumentos musicais.

Ignorância se refere à tolice, e isso significa não usar a orientação religiosa na fala e ação.

Então, quando uma pessoa jejuadora cumpre os requisitos dessa *āyah* e *ḥadīth*, o jejum se torna um meio dele cultivar sua alma, corrigir seu caráter e retificar suas maneiras (hábitos). E ele não sairá do mês do *Ramaḍān* exceto que ele (i.e. *Ramaḍān*) terá produzido um efeito claro que será aparente em sua alma, caráter e maneiras.

E da sabedoria do jejum é que uma pessoa que tenha riqueza é levada a perceber a magnitude das bênçãos de Allah para com ele, como o fato de Allah ter facilitado para ele conseguir o que ele deseja de comida, bebida, relações íntimas dentre aquilo que Allah permitiu em Sua lesgilação e lhe deu capacidade. Então ele agradece seu Senhor por estas bênçãos e lembra de seu irmão destituído a quem não foi facilitado conseguir essas coisas. E isso fará com que ele seja generoso com seu irmão, através da caridade e da afabilidade para com ele.

E da sabedoria do jejum é que ele treina uma pessoa a refrear e dominar sua alma, até que ele seja capaz de guiá-la em direção àquilo que é bom e que a fará prosperar nessa vida e na próxima. E ele se distancia de se tornar uma pessoa animalesca que não consegue controlar e restringir a si mesmo de realizar seus anseios e desejos.

E uma outra sabedoria do jejum são os benefícios de saúde que resultam do consumo de pouca comida, permitindo o sistema digestivo descansar por um tempo específico e permitindo que excessos de excrementos, que são prejudiciais ao corpo, sejam eliminados.



TERCEIRA LIÇÃO - AS REGRAS DO JEJUM DO DOENTE E DO VIAJANTE



Disse Allah ﷻ:

شَهْرُ رَمَضَانَ الَّذِي أُنزِلَ فِيهِ الْقُرْآنُ هُدًى لِّلنَّاسِ
وَبَيِّنَاتٍ مِّنَ الْهُدَىٰ وَالْفُرْقَانِ فَمَن شَهِدَ مِنْكُمُ الشَّهْرَ
فَلْيَصُمْهُ وَمَن كَانَ مَرِيضًا أَوْ عَلَىٰ سَفَرٍ فَعِدَّةٌ مِّنْ أَيَّامٍ
أُخْرٍ يُرِيدُ اللَّهُ بِكُمُ الْيُسْرَ وَلَا يُرِيدُ بِكُمُ الْعُسْرَ
وَلِتُكْمِلُوا الْعِدَّةَ وَلِتُكَبِّرُوا اللَّهَ عَلَىٰ مَا هَدَيْتَكُمْ
وَلَعَلَّكُمْ تَشْكُرُونَ



﴿O mês de Ramaḍān no qual foi revelado o Qurān, uma orientação para a humanidade, e provas claras da orientação e do critério (entre certo e errado). Então, quem quer dentre vós que presencie o [crescente na primeira noite do] mês [de Ramaḍān (i.e., esteja presente em sua residência)], ele deve cumprir o jejum nesse mês, e quem quer que esteja enfermo ou em viagem, [deve jejuar] o mesmo número [de dias os quais uma pessoa não o cumpriu] em outros dias. Allah intenciona para vós a facilidade e Ele não quer para vós a dificuldade. [Ele quer que vós] completeis o mesmo número [de dias] e que vós enalteceis

Allah por ter vos orientado para que vós sejais agradecidos para com Ele ﴿ 10

E o doente é de dois tipos:

Primeiro: quem quer que tenha uma doença crônica ¹¹ que não se espera que ela seja curada [a curto prazo], tal como o câncer, não necessita fazer o jejum. Isso é porque ele não tem uma condição na qual é esperado que ele será capaz de realizá-lo (i.e. o jejum). No entanto, para cada dia perdido, ele deverá alimentar um muçulmano necessitado. Isso pode ser feito reunindo a mesma quantidade de necessitados que os dias perdidos e dando um almoço ou um jantar a todos de uma só vez como Anas bin Mālik رضي الله عنه costumava fazer quando ele se tornara idoso; ou pode-se dividir a comida entre os necessitados de acordo com o número de dias perdidos, dando um quarto (1/4) de um *ṣā'* do profeta صلى الله عليه وسلم [por dia perdido a cada um deles] (equivalente aproximadamente a meio quilo e 10 gramas (510g) de trigo de boa qualidade). E é melhor que a pessoa sirva juntamente a isso carne ou gordura de modo a complementar a refeição. E o mesmo se aplica a uma pessoa idosa que não é capaz de jejuar, ela também deve alimentar um necessitado para cada dia perdido.

Segundo: Quem quer que tenha uma doença temporária da qual ele deverá se recuperar, tal como a febre, entre outras. Esse tipo de doença então tem três cenários:

1. O jejum não será uma dificuldade para ele e nem o prejudicará. Tal pessoa deve jejuar, pois ele não tem desculpa alguma [para abandonar o jejum].
2. O jejum será uma dificuldade para ele, mas não o prejudicará. Nessa situação é *makrūh* (detestável) que ele jejuar, porque ele estaria

¹⁰ *Sūrah al-Baqarah* [2:185]

¹¹ [NT]: Refere-se aqui à uma doença de duração mais longa.

deixando de usar uma concessão (*rukhsah*) de Allah e ao mesmo tempo estaria colocando um fardo sobre si próprio.

3. O jejum o prejudicará. Nesse caso é proibido para ele jejuar por conta do mal que ele causaria a si próprio. E disse Allah:

وَلَا تَقْتُلُوا أَنْفُسَكُمْ إِنَّ اللَّهَ كَانَ بِكُمْ رَحِيمًا ﴿٢٩﴾

﴿E não mateis a vós mesmos. Em verdade Allah é Misericordioso para convosco﴾¹²

E disse ﷺ:

وَلَا تُلْقُوا بِأَيْدِيكُمْ إِلَى التَّهْلُكَةِ

﴿E não vos lanceis na destruição por vossas próprias mãos﴾¹³

E num *hadīth* o profeta ﷺ disse:

«لَا ضَرَرَ وَلَا ضِرَارَ»

"Não deve ser feito nenhum mal [aos outros] e nem a vós mesmos"¹⁴

¹² *Sūrah an-Nisā'* [4:29]

¹³ *Sūrah al-Baqarah* [2:195]

¹⁴ *Sunan Ibn Majah: Kitāb al-Aḥkām* [2341], *Musnad Aḥmad* [327/5] e *al-Mustadrak* de al-Ḥākim: *Kitāb al-Buyu'* [2345]; *al-Ḥākim* o considerou *ṣaḥīḥ* (autêntico) de acordo com as condições de Muslim e concordou com isso *adh-Dhahabī*.

E pode-se saber se o jejum será prejudicial para uma pessoa doente no caso:

1. De sentir ela mesma que o jejum a está lhe causando mal;
2. Ou no caso dela ser informada disso por um médico confiável.

E quando uma pessoa que está nessa categoria quebra seu jejum ela deve repor o número de dias que perdeu quando se recuperar. Mas, se ela morre antes de se recuperar, então repor os dias perdidos não é mais obrigatório sobre esta pessoa, já que ela só era obrigada a jejuar o número de dias perdidos em outros dias, os quais ela não foi capaz de alcançar.

Quanto ao viajante ele pode estar em uma de duas categorias:

Primeiro: Quem quer que intencione com isso [simplesmente] tornar lícito a quebra do jejum, então a ele não é permitido quebrar seu jejum, já que tentar burlar as obrigações impostas por Allah não removem as mesmas dele.

Segundo: Aquele que não intenciona isso (o que foi mencionado acima) com sua viagem. E essa pessoa pode estar em uma das três situações abaixo:

1. O jejum é extremamente difícil para ele. Neste caso, é proibido para ele jejuar, já que numa ocasião:

« كان في غزوة الفتح صائماً فبلغه أن الناس قد

شقَّ عليهم الصيام، وأنهم ينظرون فيما فعل فدعا

بقدح من ماء بعد العصر فشربه، والناس ينظرون،

فَقِيلَ لَهُ: إِنَّ بَعْضَ النَّاسِ قَدْ صَامُوا، فَقَالَ:

«أَوْلَيْكَ الْعُصَاةُ، أَوْلَيْكَ الْعُصَاةُ»

"O profeta estava jejuando enquanto numa expedição militar para a conquista de Makkah, quando ele soube que as pessoas estavam achando difícil jejuar e eles estavam observando-o para ver o que ele faria. Então, ele pediu um copo d'água depois do 'Aṣr e bebeu dele enquanto as pessoas o observavam. Mais tarde foi dito para ele que algumas pessoas ainda estavam jejuando. Então, ele respondeu: 'Estes são os desobedientes, estes são os desobedientes.'" ¹⁵

2. O jejum é difícil para ele, mas a dificuldade não é intensa. Nesta situação é *makrūh* (detestável) que ele jejue, porque ele estaria deixando de usar uma concessão (*rukhsah*) de Allah, e ao mesmo tempo estaria colocando um fardo sobre si próprio.

3. Jejuar não é difícil para ele. Neste caso, ele pode fazer o que quer que seja mais fácil para ele - seja o jejum ou não. Isso é baseado no dito de Allah:

يُرِيدُ اللَّهُ بِكُمُ الْيُسْرَ وَلَا يُرِيدُ بِكُمُ الْعُسْرَ

﴿Allah quer para vós a facilidade e Ele não quer para vós a dificuldade﴾ ¹⁶

A palavra "quer" tem o sentido aqui de amor (i.e. Ele ama a facilidade para vós). E se não há diferença entre jejuar ou não [em termos de

¹⁵ *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb aṣ-Ṣiām* [1114]

¹⁶ *Sūrah al-Baqarah* [2:185]

dificuldade], então o jejum é preferível, porque isso foi o que o profeta ﷺ fez, como foi relatado no *Ṣaḥīḥ Muslim* de Abi ad-Dardā' que disse:

«خرجنا مع النبي صلى الله عليه وسلم في رمضان
في حر شديد حتى إن كان أحدنا يضع يده على
رأسه من شدة الحر وما فينا صائم إلا رسول الله
صلى الله عليه وسلم وعبدالله بن رواحة»

"Nós saímos [numa viagem] com o profeta durante o Ramaḍān sob intenso calor ao ponto que cada um de nós colocava sua mão sobre a cabeça (para cobrir-la) devido ao calor severo (do sol). E nenhum de nós estava jejuando exceto o mensageiro de Allah e 'Abdullah bin Rawāḥah" ¹⁷

E o viajante é considerado em viagem do momento que ele deixa sua terra ¹⁸ até que ele retorne ao mesmo. E se ele estabelece residência na terra para a qual ele viajou por um período de tempo, ele é considerado em viagem enquanto tiver a intenção de que não residirá lá depois que seu objetivo, pelo qual viajou até lá em primeiro lugar, seja alcançado.

Então, a ele são permitidas todas as concessões que um viajante tem, mesmo que a duração de sua residência se estenda por um longo período. Isso porque não foi relatado coisa alguma sobre o profeta ter estabelecido um limite definindo quando uma viagem acaba. E o princípio fundamental sobre essa questão é que uma pessoa continua no

¹⁷ *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb aṣ-Ṣiām* [1122]

¹⁸ [NT]: Aqui o autor usou a palavra "*balad*" que poderia ser traduzida tanto como país quanto como cidade ou vila. A mesma palavra é usada várias vezes nesse capítulo.

estado de viajante e sob suas regras até que chegue uma prova de que a viagem terminou e que suas regras não se aplicam mais.

Não há diferença [com relação à permissão de quebrar o jejum] entre viagens feitas por tempo limitado tal como o *Hajj*, *'Umrah*, visita a parentes, viagem de negócios, entre outras e entre viagens contínuas, tal como as viagens realizadas por motoristas de taxis e veículos maiores (i.e. ônibus, caminhões). Quando esses motoristas saem de suas terras, todos eles se tornam viajantes e passa a ser permissível para eles fazer o que é permitido aos outros viajantes, como não jejuar durante o *Ramaḍān*, encurtar as orações de quatro *raka'ahs* para duas *raka'ahs* e juntar as orações *Zuhr* com *'Aṣr* e *Maghrib* com *'Ishā'*, quando há necessidade para tal.

E para eles (i.e. os viajantes) se abster de jejuar [nos dias de viagem] é melhor do que jejuar, se isso é o mais fácil para eles. E eles podem repor os dias perdidos durante os dias de inverno. Isso porque esses motoristas têm suas próprias terras, as quais eles consideram como suas. Então, quando eles estão em suas terras, eles são considerados residentes e o que quer que se aplique a favor ou contra todos os outros residentes, também se aplicará a favor ou contra eles. E quando eles viajam, eles são considerados viajantes e o que quer que se aplique a favor ou contra todos os outros viajantes, também se aplicará a favor ou contra eles.



QUARTA LIÇÃO: OS ANULANTES DO JEJUM



Os anulantes do jejum são sete:

1. As relações íntimas: isso é, quando o órgão masculino entra no órgão feminino. Assim, quando o jejuador têm relação sexual, seu jejum é anulado. Além disso, se essa relação ocorre durante o dia do *Ramaḍān*, quando o jejum é obrigatório, ele necessita realizar a *kaffārah* (expição) obrigatória pela obscenidade imunda de seu ato, [expição essa] que é libertar um escravo. Se ele não é capaz de encontrar um, então, ele deve jejuar dois meses consecutivos (depois do *Ramaḍān*). E se ele não é capaz de fazer isso, então, ele deve alimentar sessenta necessitados. No entanto, se uma pessoa não era obrigada a jejuar, tal como um viajante que tem relação com sua esposa enquanto estava jejuando, então ele deve compensar aquele dia perdido e não precisa realizar a expiação.

2. Quando há saída de fluidos sexuais: devido a carícias, beijos, abraços e similares. Mas, se ele beija [sua esposa] e não há saída de fluido sexual, então não há nada sobre ele [como expiação].

3. Comer e beber: isso é quando comida ou bebida é transportada ao interior do corpo, seja através da boca ou do nariz - independente do que tenha sido comido ou bebido. E não é permitido ao jejuador inalar a fumaça do incenso (*bukhūr*) de tal modo que ela alcance o interior [de seu corpo], já que a fumaça ¹⁹ é uma substância. Mas quanto a cheirar as

¹⁹ [NT]: Isso inclui a fumaça do cigarro que já é um pecado mesmo fora do *Ramaḍān*.

fragrâncias agradáveis e perfumes então não há problema (pecado) nisso.

4. O que quer que tenha a mesma função de comer e beber: tal como as injeções nutritivas, que servem como suplemento de comida e bebida. Mas, em relação às injeções que não são nutritivas, elas não fazem uma pessoa quebrar seu jejum, independente de elas serem administradas através das veias ou dos músculos.²⁰

5. Emissão de sangue devido à *Hijāmah*²¹: baseado no *Qiās*,²² todas as formas de sangramento voluntário que afetam o corpo, como a *hijāmah* afeta, estão incluídas aqui. Quanto à emissão de uma pequena quantidade de sangue que é parte de um exame médico e outros procedimentos similares, isso não quebra o jejum já que ela (a emissão do sangue) não afeta o corpo enfraquecendo-o, como é o caso da *hijāmah*.

6. Vomitar intencionalmente: isso é, a saída de comida ou bebida que estejam no estômago.

7. A saída do sangue da menstruação e do *nifās* (sangramento do pós-parto)

²⁰ [NT]: Isso inclui injeções hipodérmicas (subcutâneas) de insulina. Ver *fatwa* 3929 emitida pelo Comitê Permanente disponível no site: www.alifta.net. Mas deve-se recordar que veredictos e questionamentos sobre casos específicos devem ser direcionados aos '*ulamā* (sábios).

²¹ [NT]: Uma espécie de sangria feita utilizando ventosas com pequenos copos de vidro que são esquentados.

²² [NT]: *Qiās* é a dedução de uma regra à partir da analogia a um caso ou situação similar encontrados no *Qurān* ou na *Sunnah*.

E esses (sete) anulantes não levam um jejuador a quebrar seu jejum a não ser com três condições:

1. Ele deve ter conhecimento sobre a regra e sobre o tempo [ao qual ela é aplicada]
2. Ele deve estar lembrando (i.e. não é responsável pelo esquecimento)
3. Ele deve fazê-lo intencionalmente e voluntariamente

Então se uma pessoa realiza *hijāmah* achando que ela não faz uma pessoa quebrar seu jejum, então seu jejum ainda é válido pois ele é ignorante sobre sua regra. Disse Allah ﷻ:

وَلَيْسَ عَلَيْكُمْ جُنَاحٌ فِيمَا
أَخْطَأْتُمْ بِهِ، وَلَٰكِن مَّا تَعَمَّدَتْ قُلُوبُكُمْ وَكَانَ اللَّهُ غَفُورًا
رَّحِيمًا

﴿E não há pecado sobre vós se cometes um equívoco, exceto com relação àquilo que vossos corações deliberadamente intencionam.

E Allah é Sempre Perdoador, Misericordioso﴾²³

E Allah ﷻ também disse:

رَبَّنَا لَا تُؤَاخِذْنَا إِن نَّسِينَا أَوْ أَخْطَأْنَا

²³ Sūrah al-Aḥzāb [33:5]

﴿Ó Senhor nosso, não nos condenes, se nos esquecemos ou nos equivocamos!﴾²⁴

E foi relatado nas duas Compilações *Ṣaḥīḥ* que 'Adī bin Hātim رضي الله عنه colocava um fio branco e um preto embaixo de seu travesseiro e depois começava a comer e a olhar para eles. E quando um deles se tornava distinto do outro, ele parava de comer pensando que isso era o que havia sido intencionado por Allah ﷻ quando disse:

وَكُلُوا وَاشْرَبُوا حَتَّى يَتَبَيَّنَ لَكُمُ الْخَيْطُ الْأَبْيَضُ مِنَ الْخَيْطِ
الْأَسْوَدِ مِنَ الْفَجْرِ

﴿E comi e bebi até que o fio branco (luz da alvorada) se torne distinto do fio negro (escuridão da noite) da alvorada﴾²⁵

Quando ele informou o profeta ﷺ sobre isso, ele ﷺ disse:

«إِنَّمَا ذَلِكَ بَيَاضُ النَّهَارِ وَسَوَادُ اللَّيْلِ»

"Em verdade isso se refere ao branco do dia e ao escuro da noite"²⁶

E ele ﷺ não ordenou que 'Adī رضي الله عنه repetisse seu jejum.

²⁴ *Sūrah al-Baqarah* [2:286]

²⁵ *Sūrah al-Baqarah* [2:187]

²⁶ *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb aṣ-Ṣaum* [1916] e *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb aṣ-Ṣiām* [1090]

E se alguém come achando que o *Fajr* (alvorada) ainda não teve início, ou [achando] que o sol já se pôs e em seguida o oposto do que ele achava se torna claro para ele, seu jejum ainda é válido, já que ele era ignorante sobre o tempo. E foi relatado no *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī* que Asmā' bint Abi Bakr (*raḍīAllahu 'anhumā*) disse:

«أفطرنا في عهد النبي صلى الله عليه وسلم، في
يوم غيم ثم طلعت الشمس»

"Nós quebramos nosso jejum uma vez na época do profeta num dia nublado e em seguida o sol apareceu para nós (i.e. ele não havia se posto ainda)" ²⁷

Então, se a compensação daquele jejum fosse obrigatória, o profeta ﷺ teria deixado isso claro para nós, já que Allah ﷻ completou a Religião através dele. E se o profeta ﷺ tivesse clarificado isso, os companheiros teriam transmitido, já que Allah ﷻ lhes confiou a salvaguarda da Religião. E já que os companheiros não transmitiram, nós aprendemos que isso (i.e. a compensação) não é obrigatório. Além disso, existem muitas razões que fariam necessário que o conhecimento sobre isso fosse transmitido devido à sua importância - então não seria possível que isso fosse esquecido.

E se uma pessoa come porque esqueceu [que está jejuando], em verdade, seu jejum não é quebrado baseado no dito do profeta ﷺ:

«مَنْ نَسِيَ وَهُوَ صَائِمٌ فَأَكَلَ أَوْ شَرِبَ فَلَيْتَمَ صَوْمَهُ
فَإِنَّمَا أَطْعَمَهُ اللَّهُ وَسَقَاهُ»

²⁷ *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb aṣ-Ṣaum* [1959]

"Aquele que esquece que está jejuando e come ou bebe, deve completar seu jejum, pois em verdade foi Allah que lhe deu de comer e beber" ²⁸

E se uma pessoa é forçada a comer ou se ela enxágua sua boca e um pouco d'água escapa para seu estômago ou se alguns pingos d'água entram em seu olho e daí passam para o interior de seu corpo ou se ela tem um sonho no qual há saída de fluidos sexuais, seu jejum continuará válido em todas essas situações, pois elas ocorreram sem sua escolha.

E o jejuador não quebra seu jejum ao usar o *siwāk*. Pelo contrário, é *Sunnah* para o jejuador assim como para outros usá-lo a qualquer hora - no começo do dia ou em seu final. Também é permitido para o jejuador fazer aquilo que aliviará a severidade do calor e da sede, tal como se refrescar com água entre outros. Pois o profeta ﷺ:

« كان يصب الماء على رأسه وهو صائم من العطش »

"costumava derramar água sobre sua cabeça enquanto jejuava devido à sede" ²⁹

E Ibn 'Umar às vezes molhava uma roupa e colocava sobre si enquanto jejuava ³⁰. Isso é da facilidade que Allah intenciona para nós. E a Allah pertencem os louvores e gratidão pelas bênçãos e facilidades que Ele concede.



²⁸ *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb aṣ-Ṣaum* [1933] e *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb aṣ-Ṣiām* [1155]

²⁹ *Sunan Abi Dāwud: Kitāb aṣ-Ṣaum* [2365]

³⁰ *Al-Bukhārī* o mencionou num comentário no *Kitāb aṣ-Ṣiām* antes do *ḥadīth*

QUINTA LIÇÃO: SOBRE A ORAÇÃO DO TARĀWĪH



Tarāwīh é a oração noturna em congregação durante o mês de *Ramaḍān* e seu horário inicia depois da oração de '*Ishā* até o início do *Fajr* (alvorada). E o profeta ﷺ nos encorajou a realizar a oração noturna durante o *Ramaḍān* como quando ele ﷺ disse:

«من قام رمضان إيماناً واحتساباً غفر له ما تقدم

من ذنبه»

"Quem quer que realize a oração noturna no Ramaḍān com Fé e esperança [na recompensa de Allah], terá seus pecados passados perdoados" ³¹

E no *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī*, 'Āishah رضي الله عنها relatou:

«أن النبي صلى الله عليه وسلم قام ذات ليلة في المسجد فصلى بصلاته ناس، ثم صلى من القابلة فكثر الناس ثم اجتمعوا من الليلة الثالثة أو الرابعة فلم يخرج إليهم، فلما أصبح قال: قد رأيت ما

³¹ *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb aṣ-Ṣalāt-ut-Tarāwīh* [2009]

صنعتم فلم يمنعني من الخروج إليكم إلا أني خشيت أن تُفرض عليكم»

Que o profeta realizou a oração noturna uma noite no masjid (mesquita) e liderou as pessoas na oração. Ele então rezou na noite seguinte e as pessoas aumentaram. Em seguida as pessoas se juntaram na terceira ou quarta noite, mas ele não saiu para eles (i.e. para liderá-los). Na manhã seguinte, ele disse: "Eu vi o que vós fizestes [na noite passada] e nada me impediu de sair para vós, exceto que eu temi que isso se tornasse obrigatório sobre vós" ³²

Isso ocorreu durante o *Ramaḍān*.

E a *Sunnah* é limitar a Oração Noturna à onze *raka'ahs*, fazendo *taslīm* ³³ depois de cada duas *raka'ahs*. Isso porque 'Āishah رضي الله عنها foi perguntada como era a oração do profeta صلى الله عليه وسلم durante o *Ramaḍān* e ela disse:

«ما كان يزيد في رمضان ولا في غيره على إحدى عشرة ركعة»

"Ele não excedia onze raka'ahs dentro ou fora do Ramaḍān" ³⁴

³² *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb aṣ-Ṣalāt-ut-Tarāwīḥ* [2012] e *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb aṣ-Ṣalāt-ul-Musāfirīn* [761]

³³ [NT]: Dizer "*as-salām 'alaikum*" ao final da oração.

³⁴ *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb at-Tahajud* [1138] e *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb aṣ-Ṣalāt-ul-Musāfirīn* [764]

E na *Muwaṭṭaa* ³⁵, Muḥammad bin Yusuf, que é [um dos narradores] fidedignos de máxima confiança, relata de Sā-ib bin Yazīd, que era um *ṣaḥābī* (companheiro do profeta ﷺ) que 'Umar ordenou Ubay bin Ka'ab e Tamīm ad-Dārī ﷺ a liderarem as pessoas [realizando] onze *raka'ahs* ³⁶.

E se uma pessoa excede o número de onze *raka'ahs*, então não há mal algum nisso, porque o profeta ﷺ foi perguntado sobre a Oração Noturna uma vez e respondeu:

«مثنى مثنى فإذا خشي أحدكم الصبح صلى ركعة
واحدة توتر له ما قد صلى»

"De duas em duas [raka'ahs]. E se algum de vós teme a manhã (i.e. que ela esteja próxima), ele deve rezar uma raka'ah, que tornará impar (witr) para ele o que ele rezou" ³⁷

No entanto, preservar e aderir ao número que é relatado na *Sunnah*, enquanto se realiza [a oração] de maneira lenta e prolongando-a, de uma forma que não sobrecarregue as pessoas é melhor e mais completo.

Enquanto o que algumas pessoas fazem, tal como apressar a oração de maneira exagerada, então isso é contrário ao que foi legislado. E se, rezar dessa maneira leva uma pessoa a abandonar um dos pilares ou obrigações [da oração], isso invalida sua oração.

³⁵ [NT]: Coletânea de *aḥādīth* compilados pelo *imām* Mālik.

³⁶ *Muwaṭṭaa al-Imām Mālik: Kitāb aṣ-Ṣalāh* 110/1 "280"

³⁷ *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb al-Witr* [990] e *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb aṣ-Ṣalāt-ul-Musāfirīn* [749]

E muitos *imāms* se apressam na Oração do *Tarāwīh* e isso é um erro da parte deles. Pois em verdade, o *imām* não está rezando apenas para si - em verdade ele está rezando para si mesmo e [liderando] os outros. Assim, ele é como o *walī* ³⁸: ele é obrigado a fazer aquilo que é mais benéfico e apropriado. E o povo do conhecimento menciona que é *makrūh* (detestável) que o *imām* apresse a oração ao ponto de que aqueles que o seguem sejam incapazes de realizar os atos da *Sunnah*, que dirá daqueles [*imāms*] que apressam [a oração] de tal modo que os seguidores se tornam incapazes de realizar os atos que eles são obrigados a fazer.

E as pessoas devem perseverar no estabelecimento da Oração do *Tarāwīh* e não desperdiçá-la ao ir de uma mesquita a outra, pois em verdade, quem realiza a Oração Noturna com o *imām* até que ele termine, é escrito que ele rezou a noite inteira ³⁹, mesmo que depois [da oração] ele durma em sua cama.

E não há problema na questão das mulheres comparecerem à Oração do *Tarāwīh* se elas não temem *fitnah*, com a condição de que elas saiam de suas casas cobertas apropriadamente, não expondo sua beleza e não perfumadas.



³⁸ [NT]: Aqui *walī* se refere ao governante.

³⁹ [NT]: Ou seja, se uma pessoa seguir o *imām* até o final da oração do *Tarāwīh*, será escrito em seu livro de boas ações como se ele houvesse passado a noite inteira em oração, mesmo que tenha rezado apenas uma parte da noite e depois tenha ido dormir em sua casa.

SEXTA LIÇÃO: SOBRE O ZAKĀH E SEUS BENEFÍCIOS



Az-Zakāh é uma das obrigações do *Islām*, é [também] um de seus pilares e o mais importante depois da *Shahādātāin* ⁴⁰ e da *Ṣalāh*. E a prova de sua obrigação é evidenciada no Livro de Allah ﷻ, na *Sunnah* de Seu mensageiro ﷺ e no consenso dos muçulmanos. Assim, quem quer que rejeite sua obrigação é um incrédulo apóstata do Islam e deve se arrepender - e caso não o faça deve ser executado.

E quem quer que aja com avareza ao dar [*az-Zakāh*] ou diminua algo [do que é devido] dele, então ele é dos pecadores merecedores da punição de Allah ﷻ:

وَلَا يَحْسِبَنَّ الَّذِينَ يَبْخُلُونَ بِمَا آتَاهُمُ اللَّهُ مِنْ فَضْلِهِ هُوَ خَيْرًا لَّهُمْ
بَلْ هُوَ شَرٌّ لَّهُمْ سَيُطَوَّقُونَ مَا بَخِلُوا بِهِ يَوْمَ الْقِيَامَةِ وَاللَّهُ مِيرَاثُ
السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ وَاللَّهُ بِمَا تَعْمَلُونَ خَبِيرٌ ﴿١٨٠﴾

﴿E que não pensem os avarentos, que se negam a fazer caridade daquilo que Allah os agraciou de Sua benção (Riqueza), que isso é bom para eles [e assim eles não pagam o Zakāh obrigatório]. Pelo contrário, é um mal para eles. Aquilo que sovinaaram será pendurado em seus pescoços como um colar no Dia da

⁴⁰ [NT]: Os dois testemunhos de Fé, isto é o testemunho de que não há Deus verdadeiro, digno de adoração, a não ser Allah e o testemunho de que Muḥammad é Seu mensageiro.

Ressurreição. A Allah pertence a herança dos céus e da terra e Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis»⁴¹

E no *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī*, Abu Hurairah رضي الله عنه relatou que o mensageiro de Allah ﷺ disse:

«مَنْ آتَاهُ اللَّهُ مَالًا فَلَمْ يُؤَدِّ زَكَاتَهُ مُثَّلَ لَهُ يَوْمَ الْقِيَامَةِ
شِجَاعًا أَقْرَعَ لَهُ زَبَيْتَانِ يُطَوِّقُهُ يَوْمَ الْقِيَامَةِ ثُمَّ يَأْخُذُ
بِلَهْزَمَتَيْهِ - يَعْنِي شِدْقِيهِ - يَقُولُ: أَنَا مَالُكَ أَنَا
كَنْزُكَ»

"Quem quer que Allah tenha concedido riqueza e não dá o Zakāh dela, ela [a riqueza] tomará a forma de uma serpente macho - de cabeça brilhante com duas manchas negras sobre seus olhos - que o circundará no Dia do Julgamento e morderá seu rosto dizendo: 'Eu sou teu dinheiro, eu sou tua riqueza.'"⁴²

E Allah ﷻ disse:

⁴¹ *Sūrah Āl 'Imrān* [3:180]

⁴² *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb az-Zakāh* [8403]

وَالَّذِينَ يَكْنِزُونَ الذَّهَبَ وَالْفِضَّةَ وَلَا يَنْفِقُونَهَا فِي
 سَبِيلِ اللَّهِ فَبَشِّرْهُمْ بِعَذَابٍ أَلِيمٍ ﴿٣٤﴾ يَوْمَ يُحْمَى عَلَيْهَا فِي
 نَارِ جَهَنَّمَ فَتُكْوَى بِهَا جِبَاهُهُمْ وَجُنُوبُهُمْ وَظُهُورُهُمْ
 هَذَا مَا كَنْزْتُمْ لِأَنْفُسِكُمْ فَذُوقُوا مَا كَنْتُمْ تَكْنِزُونَ ﴿٣٥﴾

﴿Quanto àqueles que acumulam o ouro e a prata e não os empregam na causa de Allah, anuncia-lhes [ó Muḥammad] um doloroso castigo ﴿Um dia quando isso (i.e. al-Kanz ⁴³) será aquecido no Fogo do Inferno e com ele serão marcadas suas frentes, seus flancos e suas costas, [e será dito para eles]: "Esse é o tesouro que acumulastes para vós mesmos. Agora provai daquilo que costumáveis acumular"﴾ ⁴⁴

E no *Ṣaḥīḥ Muslim*, Abu Hurairah رضي الله عنه relatou que o profeta صلى الله عليه وسلم disse:

«ما من صاحب ذهب ولا فضة لا يؤدِّي منها
 حقّها إلا إذا كان يوم القيامة صُفِّحت له صفائح
 من نار فأحمي عليها في نار جهنم فيكوى بها
 جنبه وجبينه وظهره كلما بردت أُعيدت في يوم

⁴³ [NT]: Al-Kanz é o dinheiro sobre o qual Zakāh não foi pago, referenciado no versículo anterior.

⁴⁴ Sūrah at-Tawbah [9:34]

كان مقداره خمسين ألف سنة حتى يقضى بين «العباد»

"Não há possuidor de ouro ou prata que não dá o que é devido sobre eles (i.e. o Zakāh), exceto que no Dia do Julgamento serão moldados em placas de fogo que em seguida serão esquentadas no Fogo do Inferno. E com elas (i.e. as placas) seu corpo, fronte e costas serão marcadas. Cada vez que esfriarem, elas serão reaquecidas e o marcarão novamente. Isso ocorrerá num Dia, cuja duração será de cinquenta mil anos, até que Allah julgue Seus servos" ⁴⁵

E o *Zakāh* tem muitos benefícios religiosos, comportamentais e comunitários, dentre os quais mencionamos os seguintes:

Dentre seus benefícios religiosos estão:

1. Que ele é o estabelecimento de um dos pilares do Islam, sobre o qual repousa a felicidade de um indivíduo nessa vida e na próxima;
2. Que ele aproxima o servo de seu Senhor e aumenta seu Imān (Fé). E esse é o caso com todos os atos de obediência a Allah ﷻ;
3. Aquilo que é resultante do cumprimento [desse ato], tal como a grandiosa recompensa. Allah ﷻ disse:

يَمْحَقُ اللَّهُ الرِّبَا وَيُرِي الصَّدَقَاتِ

﴿Allah destrói a usura e faz crescer as caridades﴾ ⁴⁶

E disse ﷻ:

⁴⁵ *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb az-Zakāh* [987]

⁴⁶ *Sūrah al-Baqarah* [2:276]

وَمَا أَتَيْتُم مِّن رَّبِّالْيَرَبُوا فِي أَمْوَالِ النَّاسِ فَلَا يَرَبُوا عِنْدَ اللَّهِ وَمَا
 ءَأْتَيْتُم مِّن زَكَاةٍ تُرِيدُونَ وَجْهَ اللَّهِ فَأُولَٰئِكَ هُمُ الْمُضْعِفُونَ ﴿٣٩﴾

﴿O que derdes com usura, para que vos aumente [em bens], às
 expensas dos bens alheios, não crescerão perante Allah; contudo,
 o que derdes como Zakāh, desejando [contemplar] a Face de
 Allah. A estes, ser-lhes-á multiplicada a recompensa﴾⁴⁷

E o profeta ﷺ disse:

«مَنْ تَصَدَّقَ بِعَدْلِ تَمْرَةٍ - أَي: مَا يَعَادِلُ تَمْرَةً -
 مِنْ كَسْبٍ طَيِّبٍ، وَلَا يَقْبَلُ اللَّهُ إِلَّا الطَّيِّبَ، فَإِنَّ اللَّهَ
 يَأْخُذُهَا بِيَمِينِهِ ثُمَّ يَرْبِيهَا لِصَاحِبِهَا كَمَا يَرْبِي أَحَدَكُمْ
 فُلُوهُ حَتَّى تَكُونَ مِثْلَ الْجَبَلِ»

"Aquele que dá em caridade o equivalente a uma tâmara, que é
 ganha de maneira lícita - e Allah não aceita exceto o que é bom
 [e lícito] - em verdade Allah a aceitará com Sua Mão Direita e
 fará com que ela cresça para seu dono - assim como um de vós
 cria seu potro - até que [a caridade] se torne como uma
 montanha" ⁴⁸

4. Allah apaga através dele [az-Zakāh] os pecados [menores], como o
 profeta ﷺ disse:

⁴⁷ Sūrah ar-Rūm [2:276]

⁴⁸ Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb az-Zakāh [1410] e Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb az-Zakāh [1014]

«والصدقة تطفى الخطيئة كما يطفى الماء النار»

"A caridade apaga os pecados assim como a água extingue o fogo" ⁴⁹

Dentre os benefícios para o caráter e comportamento de uma pessoa:

1. Ele faz com que uma pessoa siga o caminho dos indivíduos generosos que possuem amabilidade e magnanimidade.
2. Em verdade o *Zakāh* leva uma pessoa a ser caracterizada com os atributos de *raḥmah* (misericórdia) e *'atf* (compaixão) para com seus irmãos destituídos e Allah mostra misericórdia com aqueles que são misericordiosos.
3. O que pode ser observado, é que dar ajuda financeira e apoio físico aos muçulmanos abre os corações e deixa a alma satisfeita. E [além disso] leva uma pessoa a se tornar amada e respeitada na medida do apoio que ela oferece aos seus irmãos.
4. Dar *az-Zakāh* purifica o caráter de uma pessoa da mesquinhez e avareza, como Allah ﷻ disse:

خُذْ مِنْ أَمْوَالِهِمْ صَدَقَةً تُطَهِّرُهُمْ وَتُزَكِّيهِمْ بِهَا وَصَلِّ عَلَيْهِمْ

﴿Recebe tu, dos bens deles, uma caridade que os purifique e os santifique, e roga por eles﴾ ⁵⁰

Dentre seus benefícios comunitários estão:

⁴⁹ *Sunan at-Tirmidhī: Kitāb al-Imān* [2616], *Sunan Ibn Majah: Kitāb al-Fitan* [9373] e *Musnad al-Imām Aḥmad* 321/3. Foi autenticado (considerado *ṣaḥīḥ*) por at-Tirmidhī.

⁵⁰ *Sūrah at-Tawbah* [9:103]

1. *Zakāh* provê as necessidades dos pobres que são a maioria da população na maior parte dos países.
2. No *Zakāh* há fortalecimento dos muçulmanos e elevação de seu status. É por isso que uma das áreas que o *Zakāh* pode ser usado é no Jihad pela causa de Allah, como mencionaremos posteriormente *in shā'* Allah.
3. Ele remove os rancores e sentimentos ruins encontrados nos corações de alguns pobres e destituídos. Isso porque quando os pobres veem o dinheiro que os ricos possuem, sem serem beneficiados com algo dele - seja pouco ou muito - é possível que eles guardem rancor e inimizade para com os ricos por não terem estabelecido seus direitos (i.e. dos pobres) ou por não terem provido suas necessidades. Mas quando os ricos dão parte de seu dinheiro a eles no início de cada ano (i.e. depois de ter possuído a riqueza por um ano), essas questões são eliminadas e desenvolve-se amor e harmonia.
4. Na doação dele (i.e. do *Zakāh*) há ampliação da riqueza e aumento de suas bênçãos como foi relatado no *ḥadīth* do profeta ﷺ, no qual ele ﷺ disse:

«ما نقصت صدقة من مال»

"Caridade não diminui a riqueza de alguém" ⁵¹

Isso significa que mesmo que a caridade (*Zakāh*) diminua a riqueza numericamente, ela nunca tira suas bênçãos ou seu aumento no futuro. Pelo contrário, Allah substituirá o que ele deu e abençoará sua riqueza.

5. *Az-Zakāh* é um meio de espalhar e distribuir riqueza [entre a comunidade]. Pois, se uma parte da riqueza é distribuída, seu alcance é aumentado e muitas pessoas se beneficiam dela. Diferente de quando ela é preservada entre os ricos, sem nada dela alcançar os pobres.

⁵¹ *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb al-Birr waṣ-Ṣilah* [2588], *Sunan at-Tirmidhī: Kitāb al-Birr waṣ-Ṣilah* [2029] e *Musnad al-Imām Aḥmad* 235/2

Todos esses benefícios oriundos da doação do *Zakāh* mostram claramente que o *Zakāh* é algo necessário e requerido para a retificação do indivíduo e da sociedade. Glorificado seja Allah, Livre de qualquer defeito e imperfeição, Aquele que tudo sabe, O Sábio.

O *Zakāh* é obrigado sobre tipos de riqueza específicos, dentre elas:

1. Ouro e prata, com a condição de que eles tenham alcançado o *niṣāb* (requerimento mínimo). Com relação ao ouro, seu *niṣāb*⁵² é 11 e 3/7 de libras sauditas, e com relação a prata seu *niṣāb* é 56 *riyals* sauditas de prata ou o que seja equivalente em outras formas de moeda corrente. Sobre eles deve-se pagar um quarto de um décimo (i.e. 2,5%). E não há diferença se o ouro e a prata estão na forma de dinheiro, moedas ou jóias.

Além disso, deve-se pagar *Zakāh* sobre as jóias de ouro e prata de uma mulher se elas alcançam o *niṣāb*, independente dela usá-las ou emprestá-las. A razão para isso é porque a evidência que indica que o *Zakāh* deve ser pago sobre ouro e prata é geral sem detalhamento. E também porque foram relatados *aḥādīth* (pl. de *ḥadīth*) específicos que indicam a obrigatoriedade do *Zakāh* sobre jóias, mesmo que sejam usadas, tal como o que foi relatado por 'Abdullah bin 'Amr bin al-'Ās que:

⁵² [NT]: Aqui o *shaykh* usa os valores equivalentes mais fáceis de serem entendidos pelos leitores de seu país. O valor do *niṣāb*, estabelecido pelo mensageiro de Allah ﷺ, para o ouro é de 20 *mithqāls* (85g) e para a prata é de 200 *dirhams* (595g) sejam cunhados ou não. Assim se uma pessoa possuiu por um ano lunar essa quantidade mínima de ouro, prata ou o valor equivalente em qualquer moeda corrente ele deve separar 2,5% e dar como *Zakāh*.

«أن امرأة أتت النبي صلى الله عليه وسلم وفي يد ابنتها مسكتان من ذهب، فقال: «أتعطين زكاة هذا؟» قالت: لا. قال: «أيسرك أن يُسورك الله بهما سوارين من نار؟» فألقتهما وقالت: هما لله ورسوله»

"Uma mulher veio até o profeta com sua filha que tinha dois braceletes de ouro em seu braço. Disse então [o profeta]: "Pagais Zakāh sobre isso?" Ela disse: "Não." Então ele disse: "Te agradaria se Allah te fizesse usar dois braceletes de fogo em seu lugar?" Então, ela os tirou e disse: "Eles são para Allah e Seu mensageiro." 53

Uma outra razão é porque isso é mais seguro e a abordagem mais segura tem precedência.

2. E dentre os bens sobre os quais uma pessoa deve pagar *az-Zakāh* estão as mercadorias para comércio, que inclui tudo que é preparado para comercialização, tal como imóveis, automóveis, animais ⁵⁴,

⁵³ Compilado no *Bulūgh-ul-Marām*: Relatado pelos Três e sua cadeia de transmissão (*isnād*) é forte. E os Três significa que este *ḥadīth* foi compilado por Abu Dāwud, an-Nasāi e at-Tirmidhī. *Sunan Abi Dāwud: Kitāb az-Zakāh* (1563), *Sunan at-Tirmidhī: Kitāb az-Zakāh* (637), *Sunan an-Nasāi: Kitāb az-Zakāh* (2479)

⁵⁴ [NT]: Existe também *Zakāh* sobre alguns animais específicos (ovinos, caprinos, bovinos e camelos), que pastam livremente, quando este alcançarem o *niṣāb* e houver passado um ano com este número, este *Zakāh* deve ser pago na forma de animais vivos - de acordo com o número, idade e tipo dos animais - da maneira estabelecida pelo mensageiro de Allah ﷺ. Existe ainda o *Zakāh* sobre alguns produtos agrícolas (cereais, tâmaras, uvas, entre outros) que varia de 5 a 10% da

produtos de uso doméstico e outros tipos de bens. É obrigado pagar um quarto de um décimo (i.e. 2,5%) sobre esses itens.

Depois de possuir um item por um ano [lunar islâmico], deve-se estimar qual seu valor e pagar 2,5% (*Zakāh*) sobre ele, independente dele custar mais, menos ou o mesmo valor que foi originalmente pago por ele. Quanto aos itens que são preparados para uso pessoal ou que são alugados (ou arrendados), tais como imóveis, automóveis, ferramentas entre outros, sobre estes não há *Zakāh* de acordo com o dito do profeta

ﷺ:

«ليس على المسلم في عبده ولا فرسه صدقة»

"Um muçulmano não é obrigado a pagar Zakāh sobre seu escravo ou seu cavalo" ⁵⁵

No entanto, *Zakāh* é devido sobre o [lucro do] aluguel, quando seu período for completado (i.e. tiver passado um ano), assim como sobre o ouro e a prata devido ao que foi mencionado anteriormente.



produção que alcançar o *niṣāb* dependendo se a produção foi irrigada ou produzida com água das chuvas.

⁵⁵ *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb az-Zakāh* (1464) e *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb az-Zakāh* (8).

SÉTIMA LIÇÃO - SOBRE AQUELES QUE PODEM RECEBER AZ-ZAKĀH



O povo do *Zakāh* são aqueles para quem *az-Zakāh* pode ser distribuído. Allah ﷻ, Ele Mesmo, explicou quem são eles em Seu Livro quando disse:

﴿ إِنَّمَا الصَّدَقَتُ لِلْفُقَرَاءِ وَالْمَسْكِينِ وَالْعَمِلِينَ عَلَيْهَا
وَالْمَوْلَةَ فَلُوهُمُومٌ وَفِي الرِّقَابِ وَالْغَرَمِينَ وَفِي سَبِيلِ اللَّهِ
وَأَبْنِ السَّبِيلِ فَرِيضَةً مِّنَ اللَّهِ وَاللَّهُ عَلِيمٌ حَكِيمٌ ﴾⁶⁰

﴿Em verdade as caridades (*az-Zakāh*) são para os pobres, os necessitados, aqueles designados em sua coleta, aqueles cujos corações serão inclinados [em direção ao Islam através da doação do *Zakāh*], os escravos, aqueles em débito, para [o Jihād pela] Causa de Allah e para o viajante (i.e. o viajante necessitado). É uma obrigação imposta por Allah, e Allah é O Conhecedor de Tudo, O Sábio﴾⁵⁶

E eles são oito categorias:

⁵⁶ *Sūrah at-Tawbah* [9:60]

1. Os pobres (*al-Fuqarā'*)

Eles são aqueles que não são capazes de encontrar o que seja suficiente para suas necessidades, exceto por um pouco - que é menos da metade [de um ano]. Então, se uma pessoa não consegue encontrar o que seja suficiente para sustentar a si mesma e sua família por pelo menos meio ano, ela é considerada pobre (*faqīr*) e a ela deve ser dado aquilo que será suficiente para ela e sua família por um ano.

2. Os necessitados (*al-Masākīn*)

Eles são aqueles que são capazes de encontrar o suficiente para suas necessidades de metade de um ano ou mais, mas não o suficiente para um ano inteiro. Então, eles devem receber ajuda que completará o ano para eles. Se uma pessoa não possui dinheiro, mas possui outra fonte de renda, tal como uma profissão, um salário ou lucros de investimentos que o sustentarão financeiramente, a ele não deve ser dado *Zakāh*. Isso é baseado no dito do profeta:

« لا حظَّ فيها لغني ولا لقوي مكتسب »

“Não há quinhão [do Zakāh] para uma pessoa rica ou uma pessoa fisicamente capaz que pode ganhar um sustento” ⁵⁷

3. Aqueles empregados na coleta do *Zakāh*

Eles são aqueles que são encarregados, pelo governante de um país, de coletar o *Zakāh* daqueles que o devem, distribuir entre aqueles que podem recebê-lo, guardar os fundos e todos os outros tipos de deveres envolvidos com a supervisão do *Zakāh*. Então, a eles deve ser concedido uma porção do *Zakāh* de acordo com o trabalho realizado por eles, mesmo que estes já sejam ricos.

⁵⁷ *Sunan Abi Dāwud: Kitāb az-Zakāh* [1633], *Sunan an-Nasāi: Kitāb az-Zakāh* [2598] e *Musnad al-Imām Aḥmad* 224/4.

4. Aqueles cujos corações se inclinarão

Isso se refere aos líderes tribais e de clãs, que não tem uma Fé forte. A eles deve ser dado do *Zakāh* para fortalecer sua Fé, de modo que se tornem chamadores para o *Islām* e bons exemplos. Mas, e se o *Islām* de uma pessoa é fraco e ele não é dos líderes que são seguidos e obedecidos, mas sim do povo comum, deveria ele receber algo do *Zakāh* de modo a fortalecer sua Fé?

Alguns sábios tem a opinião de que deve ser dado a ele, já que beneficiar a religião de uma pessoa é melhor do que beneficiar o corpo de alguém. Vejamos o exemplo de uma pessoa pobre: o *Zakāh* é dado a ele de modo a nutrir seu corpo e nutrir o coração de uma pessoa com a Fé tem um maior benefício.

No entanto, alguns sábios tem a opinião que o *Zakāh* não deve ser dado a ele, já que o benefício de fortalecer sua Fé é um benefício individual e particular para ele.

5. Escravos

O que está incluído aqui é a compra de escravos usando os fundos do *Zakāh* com o objetivo de libertá-los, assim como auxiliar na liberação de prisioneiros de guerra muçulmanos.

6. Aqueles endividados

Eles são aqueles que tem dívidas. Isso é com a condição de que eles não possuam aquilo que os capacitará a eliminar suas dívidas. Então, essas pessoas devem receber [*Zakāh*] o suficiente para aliviá-las de seus débitos, seja um montante pequeno ou grande - mesmo que eles sejam ricos devido aos seus ganhos de vida. Então, no caso de haver um homem que tem certo ganho suficiente para as suas necessidades pessoais e de sua família, mas tem um débito que ele é incapaz de pagar,

a ele pode ser dado *Zakāh* suficiente para remover aquilo que ele deve. No entanto, não é permitido para uma pessoa a quem um pobre deve dinheiro, cancelar a dívida dele (do pobre), intencionando com isso dar sua parcela incumbente do *Zakāh*.

Os sábios diferiram sobre o caso no qual o endividado é o pai [de quem vai pagar o *Zakāh*] ou o filho. Ele poderia receber *Zakāh* de modo a eliminar sua dívida? E a opinião correta é que é permissível.

E é permissível para uma pessoa que deve pagar *Zakāh* ir ao credor (aquele a quem o débito é devido) e pagar o empréstimo do endividado sem que ele (o endividado) saiba. Isso com a condição de que a pessoa que deve o *Zakāh* saiba que o endividado é incapaz de pagar seu débito.

7. Pela Causa de Allah (*Fī Sabilillah*)

Isso se refere ao *Jihād* pela Causa de Allah. Então para aqueles que lutam no *Jihād*, deve ser dado uma porção do *Zakāh* que lhes será suficiente em seu *Jihād* e que possibilite-os a comprar as ferramentas necessárias para o *Jihād* pela Causa de Allah ﷺ.

O que também é englobado pela “Causa de Allah” é o conhecimento religioso. Então a um estudante do conhecimento islâmico, deve ser dado aquilo que o possibilitará buscar conhecimento, tal como livros e outros. Isso é, a não ser que ele já tenha dinheiro próprio que o possibilite alcançar este objetivo.

8. O Viajante (*Ibn as-Sabīl*)

Isso se refere a um viajante que foi separado de sua viagem. Então, a ele deve ser dado *Zakāh* o suficiente para permiti-lo retornar à sua terra.

Esse é o povo do *Zakāh* - aqueles que foram mencionados por Allah em Seu Livro e Ele nos informou que isso é uma obrigação estabelecida por Ele que deriva de Seu Conhecimento e Sabedoria e Allah é Conhecedor de Tudo, O Sábio.

E não é permitido direcionar o *Zakāh* para qualquer outro [fim] além desses (as oito categorias), tal como a construção de *masājid* (mesquitas) ou reparo de estradas. Isso porque Allah nos informou quem são aqueles merecedores de receber o *Zakāh* com o propósito de limitá-los apenas àqueles que foram mencionados. Assim, essa limitação indica que nós devemos negar todos os outros potenciais recebedores que não estão incluídos nas categorias mencionadas.

E se refletirmos sobre aqueles indivíduos a quem podemos dar o *Zakāh*, perceberemos que dentre eles estão aqueles que têm necessidade do *Zakāh* para uso pessoal, assim como há aqueles que têm necessidade dele (o *az-Zakāh*) para os muçulmanos em geral. E por meio disso, podemos observar a extensão da Sabedoria por trás da obrigação do *Zakāh*. E [entenderemos] que a sabedoria do *Zakāh* é construir uma sociedade virtuosa e completa, da melhor maneira possível. E que o *Islām* não desconsidera o dinheiro ou os benefícios que podem ser gerados da riqueza, nem deixa que almas gananciosas e avarentas continuem livres e descontroladas em sua avareza e desejos vãos. Pelo contrário, Ele (*Islām*) é o mais magnífico guiador para o bem e retificador das nações. E todos os louvores são para Allah, Senhor do universo.



OITAVA LIÇÃO – SOBRE O ZAKĀT-UL-FITR



Zakāt-ul-Fiṭr é uma obrigação ordenada pelo mensageiro de Allah ﷺ ao final do *Ramaḍān* [i.e. o Dia do *'Īd-ul-Fiṭr*]. 'Abdullah bin 'Umar (*raḍiAllahu 'anhumā*) relatou:

«فرض رسول الله صلى الله عليه وسلم الفطر من
رمضان على العبد والحر والذكر والأنثى والصغير
والكبير من المسلمين»

“O mensageiro de Allah estabeleceu a obrigatoriedade do Zakāt-ul-Fiṭr do Ramaḍān sobre todo escravo, pessoa livre, homem, mulher, criança e adulto dentre os muslims” ⁵⁸

E ele consiste de um *ṣā'* de comida, particularmente o que os humanos tiram da terra. Abu Sa'īd al-Khudrī رضي الله عنه relatou:

«كنا نخرج يوم الفطر في عهد النبي صلى الله
عليه وسلم صاعًا من طعام، وكان طعامنا الشعير
والزبيب والأقط والتمر»

⁵⁸ *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb az-Zakāh* [1511] e *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb az-Zakāh* [984]

“Na época do profeta, costumávamos dar um ṣā’ de comida no Dia do Fiṭr (i.e. ‘Īd). E nossa comida [na época] era cevada, passas, aqt e tâmaras”^{59 60}

Então não é permitido pagá-lo na forma de dinheiro, cobertores, roupas, carnes [e derivados] e similares, porque isso vai contra o ordenado pelo mensageiro de Allah ﷺ. E em verdade o profeta ﷺ disse:

«من عمل عملاً ليس عليه أمرنا فهو رد»

“Quem quer que faça uma ação que não esteja em conformidade com nosso Comando (i.e. Sunnah), então ela será rejeitada (i.e. o ato será devolvido a ele)”⁶¹

E a medida de um ṣā’ é [equivalente aproximadamente] a dois quilos e 40 gramas (2,040kg) de trigo de boa qualidade. Esse é peso de um ṣā’ do profeta ﷺ, o qual ele definiu que deveria ser dado como *Zakāt-ul-Fiṭr*.⁶²

E é obrigatório dar o *Zakāt-ul-Fiṭr* antes da *Ṣalāt-ul-‘Īd* (oração do ‘Īd). O preferível é dá-lo no próprio dia do ‘Īd⁶³, antes da oração. E também é permitido dá-lo até um ou dois dias antes [da oração]. E não é permitido dá-lo depois da *Ṣalāt-ul-‘Īd* baseado no *ḥadīth* de Ibn ‘Abbās رضي الله عنه no qual o profeta ﷺ:

⁵⁹ *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb az-Zakāh* [1510]

⁶⁰ [NT]: *Aqt ou Aqat*: uma espécie de queijo desidratado.

⁶¹ *Ṣaḥīḥ al-Bukhārī: Kitāb al-‘Itisām* [20] e *Kitāb as-Sulh* [2697], *Ṣaḥīḥ Muslim: Kitāb al-Aqḍiah* [1718], *Sunan Abī Dāwud: Kitāb as-Sunnah* [4606], *Sunan Ibn Majah: al-Muqadimah* [14] e *Musnad al-Imām Aḥmad*.

⁶² [NT]: Um ṣā’ consiste de 4 *amdād* (pl. de *mudd*). E um *mudd* é igual a um punhado mensurado com as 2 mãos juntas em concha de um homem de tamanho mediano.

⁶³ [NT]: E o dia islâmico inicia com o por do sol do dia anterior.

«فرض زكاة الفطر طهرة للصائم من اللغو والرفث
 وطعمة للمساكين، فمن أدّاها قبل الصلاة فهي
 زكاة مقبولة، ومن أدّاها بعد الصلاة فهي صدقة
 من الصدقات»

"Tornou obrigatório o Zakāt-ul-Fiṭr como uma purificação para o jejuador de conversas vãs e atos imorais e como um meio de alimentar os necessitados. Assim, aquele que cumpre [com essa ordem] antes da oração [do 'Īd], então isso é um Zakāh aceitável e aquele que dá depois da oração [do 'Īd], então isso é considerado uma forma de caridade" 64 65

No entanto, se [a pessoa] não sabia que era o 'Īd a não ser depois da oração ou se na época de distribuir ele estava numa terra onde não havia ninguém merecedor [de receber o Zakāt-ul-Fiṭr], então é permissível para ele dar depois da oração [do 'Īd] quando ele tiver capacidade para tal. E Allah sabe melhor. Que a paz e as bênçãos de Allah estejam com nosso profeta Muḥammad ﷺ, seus familiares e seus companheiros.



⁶⁴ [NT]: Será portanto uma *ṣadaqah* [caridade voluntária] que não satisfaz a obrigação estabelecida pelo mensageiro de Allah ﷺ.

⁶⁵ *Sunan Abī Dāwud: Kitāb az-Zakāh* [1609], *Sunan Ibn Majah: Kitāb az-Zakāh* [1827] e *al-Mustadrak* 409/1 de al-Ḥākim, que o considerou *ṣaḥīḥ* (autêntico) e concordou com ele *adh-Dḥahabī*.

APÊNDICE – ISSO QUEBRA O JEJUM?



Retirado do Comitê Permanente para Pesquisa Islâmica e *Fatāwa* (Al-Lajná), *Majmu' al-Fatāwa* de Ibn Bāz e *Fatāwa Ramaḍān* de Ibn al-'Uthaymīn

Compilado por Salah al-Iranee

Masjid Daar us Sunnah | www.DuSunnah.com | Londres

#	A Causa	Isso quebra o Jejum?	Sábio	Condições
1	Sangramento nasal	Não quebra o jejum	Al-Lajná	Desde que não seja intencional
2	Exame de sangue	Não quebra o jejum	Al-Lajná	Desde que não seja em grande quantidade
3	Remoção de dente	Não quebra o jejum	Ibn al-'Uthaymīn Muqbil	Desde que a quantidade de sangue não chegue a quantidade da hijāmah
4	Usar pasta dental	Não quebra o jejum	Al-Fawzān Ibn Bāz	Deve-se ter o cuidado para que nada alcance a garganta. Se algo alcança sem intenção, o jejum ainda é válido
5	Colírio	Não quebra o jejum	Ibn Bāz	-
6	Medicamento nasal	Quebra o jejum	Ibn Bāz	-

7	<i>Kuhl</i>	Não quebra o jejum	Ibn al-'Uthaymīn	-
8	Medicamento para ouvido	Não quebra o jejum	Ibn al-'Uthaymīn	-
9	Inalador	Não quebra o jejum	Ibn al-'Uthaymīn Muqbil	-
10	Perfume líquido	Não quebra o jejum	Ibn Bāz Ibn al-'Uthaymīn Muqbil	-
11	<i>Bukhūr</i> perfumado e incenso	Quebra o jejum	Ibn Bāz Ibn al-'Uthaymīn	-
12	Fumar	Quebra o jejum	Ibn al-'Uthaymīn	-
13	Relação sexual	Quebra o jejum	An-Nawawī Ibn Bāz Muqbil Ibn al-'Uthaymīn	-
14	Beijar e abraçar	Não quebra o jejum	An-Nawawī Ibn al-'Uthaymīn Muqbil	Desde que não tenha ocorrido ejaculação
15	Polução noturna (ejaculação durante o sono)	Não quebra o jejum	Al-Fawzān	-
16	Masturbação ⁶⁶	Quebra o jejum	Al-Lajnā Muqbil	-
17	Engolir restos de comida	Não quebra o jejum	Al-Fawzān	Desde que a comida não tenha sido engolida com intenção. Deve ser removida da boca

⁶⁶ [NT]: Além de quebrar o jejum é uma transgressão da Lei de Allah e um pecado dentro e fora do *Ramaḍān*.

18	Vomitar	Não quebra o jejum	Ibn Qudāmah Ibn al-'Uthaymīn	Desde que o vômito não tenha sido deliberado
19	Usar cosméticos (creme, maquiagem) ⁶⁷	Não quebra o jejum	Ibn Bāz Ibn al-'Uthaymīn	-
20	Usar o <i>miswak</i>	Não quebra o jejum	Ibn al-'Uthaymīn	-
21	Enxaguante bucal ⁶⁸	Não quebra o jejum	Al-Fawzān	Desde que nada alcance a garganta
22	Provar comida	Não quebra o jejum	Al-Lajnā Muqbil	Deve-se ter o cuidado para que nada alcance a garganta.
23	Cortar cabelo ou unhas	Não quebra o jejum	Al-Lajnā	-
24	Tomar banho	Não quebra o jejum	Al-Lajnā	-
25	Nadar	Não quebra o jejum	Ibn al-'Uthaymīn	Deve ser evitado pelo temor da água chegar a garganta
26	Dormir	Não quebra o jejum	Al-Lajnā	-
27	Fofoca	Não quebra o jejum mas diminui a recompensa	Ibn al-'Uthaymīn	-
28	Comer ou beber intencionalmente	Quebra o jejum	Ibn Bāz Ibn al-'Uthaymīn	-



⁶⁷ [NT]: Não é permitido que a mulher se embeleze na frente de homens estranhos (que não sejam *mahram* - parentes próximos - dela).

⁶⁸ [NT]: Deve-se atentar para o fato de muitos enxaguantes bucais levarem álcool em sua composição.